

“Somos o primeiro país em potenciais naturais e 102º mais fechado do mundo”

São esperados de 300 a 400 mil turistas estrangeiros nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Para recebê-los, já foram investidos cerca de 20 bilhões de dólares. O retorno direto esperado é de 1,5 bilhão a 2 bilhões de dólares. No entanto, o número que talvez mais interesse para o turismo é representado pelas 5 bilhões de pessoas que estarão assistindo ao espetáculo. Os jogos podem ser a porta de abertura para o mundo que faltava ao Brasil. Esses números estão na ponta da língua do presidente da Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), o catarinense Vinícius Lummertz, que concedeu entrevista exclusiva à reportagem da **Coluna Pelo Estado**. Ele comemora os resultados da Copa do Mundo 2014, em que a hospitalidade do brasileiro foi o item melhor avaliado por 98,2% dos visitantes. Porém, há aí um paradoxo: não sabemos falar inglês. E é justamente na comunicação oral em outros idiomas que está nossa pior avaliação. Outro ponto nevrálgico do turismo brasileiro é a acomodação. Quem reclama é o setor hoteleiro, que paga cerca de 20% de impostos sobre o faturamento, enquanto muitos proprietários de imóveis alugam quartos ou mesmo o imóvel todo sem pagar um tostão ao governo. “Resolver a disparidade está na agenda da presidente Dilma Rousseff.”



[PeloEstado] - O turismo brasileiro é pensado de forma regionalizada?

Vinícius Lummertz - Todos os nossos esforços são no sentido do desenvolvimento regional. O Ministério do Turismo atua em políticas de turismo, mas também trabalha em obras, como centros de convenções. O Ministério tem hoje mais de 700 milhões envolvidos, empenhados ou já pagos, por exemplo, nesta questão, no Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, aqui em Pirenópolis (GO), em várias capitais do Nordeste. Então, a ação do Ministério do Turismo se desenvolve no apoio a eventos e em campanhas de marketing interno e externo para vender o turismo brasileiro. São muitos os pontos de interseção entre os estados.

[PE] - Há possibilidade de taxação para quem aluga quartos e imóveis de veraneio?

Lummertz - Estamos estudando, no âmbito dos países do Mercosul, formas de regular e regulamentar este tipo de atividade, que é muito bem-vinda. Agora, é justa a reclamação do setor hoteleiro, que paga perto de 20% sobre o faturamento em impostos. É justa esta postulação desde que também não onere demais. Estamos diante da necessidade de regras justas de competição.

[PE] - O Brasil continuará exigindo vistos de entrada para a maioria dos estrangeiros?

Lummertz - Estamos defendendo, junto ao Ministério das Relações Exteriores, e já tivemos vários encontros com o chanceler Mauro Vieira e toda a sua equipe, o esforço de retirada de vistos para os norte-americanos e outros países que não ensejem risco migratório. Dentro de um quadro de experiência para 2015, 2016, com foco no ano olímpico, porque nós achamos que o Brasil é um país muito fechado, em que pese o grande potencial turístico. Nós somos o primeiro país em potenciais naturais, segundo o Fórum Econômico Mundial, mas somos o 102º país mais fechado do mundo, e um dos itens de fechamento é a exigência de vistos. Estamos suscitando a questão da excepcionalidade, do interesse nacional. Estamos investindo nos grandes eventos. Mas temos um número relativamente pequeno de turistas estrangeiros. Então, precisamos nos abrir mais. E precisamos nos abrir para investimentos também. Nós hoje vemos que nossos aeroportos, por exemplo, melhoraram também porque houve capital externo e houve expertise externa. O Brasil subiu 30 posições na competitividade global porque fez

a Copa, e fez as obras nos aeroportos, nos estádios, nós estamos melhorando. A questão dos vistos foi adotada na proposta das novas alternativas, a pauta positiva para a presidente Dilma Rousseff.

[PE] - Já que falou em Olimpíadas, quais as principais expectativas?

Lummertz - O Rio de Janeiro é uma cidade muito aberta, é uma cidade que vai integrar as atividades olímpicas e os 300 a 400 mil estrangeiros que estão vindo, com os milhões de brasileiros que estarão presentes, em muitos locais. O Rio de Janeiro está revigorado, reposicionou-se perante o turismo internacional com mais de 20 bilhões de dólares em obras públicas. As obras, no seu conjunto, estão no cronograma; estão até adiante do que estava Londres um ano antes das Olimpíadas 2012. O Brasil é um país que se destaca mundialmente em grandes eventos. Hoje, o Brasil como um todo, na área de turismo de negócios, está entre os dez países do mundo que mais realizam eventos internacionais.

[PE] - Que impacto econômico está sendo projetado em quanto?

Lummertz - A Olimpíada movimentou mais de 50 bilhões de reais no ano todo,

no seu conjunto de obras, e já tem um acumulado de obras anteriores que foram feitas para outros grandes eventos. Então, as Olimpíadas vão trazer receitas turísticas internacionais, vão movimentar a economia, tanto a formal como a informal, vão trazer fluxo turístico e retorno econômico direto de talvez 1,5 bilhão ou 2 bilhões de dólares. Além disso, 4 a 5 bilhões de pessoas do mundo inteiro estarão assistindo a esse espetáculo com mais de 15 mil atletas.

[PE] - Quem está organizando a questão dos ambulantes, que saem de todos os cantos para vender nesses grandes eventos?

Lummertz - As Olimpíadas são organizadas pela cidade do Rio de Janeiro, assim como a regulação, regulamentação. Todo esse aprendizado que ocorreu na Copa do Mundo se multiplicou. Nós tínhamos de 10 mil a 12 mil voluntários e hoje temos 70 mil. E essa regulamentação com as Olimpíadas são mais flexíveis, porque o Comitê Olímpico Internacional é uma ONG, e a FIFA se comporta como empresa e é muito mais dura. Mas, de qualquer maneira, a organização é igualmente rígida, porque se trata de um evento de massa, e um evento de qualidade. Existe

uma regulação específica, tratada no âmbito da cidade do Rio de Janeiro e do Comitê Olímpico.

[PE] - O brasileiro se comunica bem em inglês com o turista?

Lummertz - O brasileiro acabou sendo identificado durante a Copa do Mundo como o maior ativo deste país. A hospitalidade do brasileiro foi o item melhor avaliado, em 98.2%. O grau de humanidade, simpatia, empatia do povo brasileiro é algo extraordinário. Agora, a questão do idioma é um paradoxo e foi um dos pontos mais fracos de avaliação. O estrangeiro encontrou dificuldade em conversar com o brasileiro. E tem outro paradoxo: o Brasil é o terceiro maior mercado de ensino de línguas do Planeta! Mas há problemas na forma de ensinar idiomas no Brasil, além da dificuldade de uso da língua, porque o Brasil é um país muito distante de outros países de língua estrangeira, e isso faz com que o brasileiro muitas vezes tenha noção de escrita e de leitura, mas tenha dificuldade de se comunicar. Existe capacitação pela prefeitura do Rio de Janeiro, pelo Estado, pelo Ministério do Turismo, em várias áreas, inclusive idiomas, e isso vem sendo feito para os grandes eventos.